

# ALMIRANTE PINHEIRO DE AZEVEDO

Político  
1917-1983



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA  
Setembro 2016

# Últimas Informações sobre a Candidatura do Almirante PINHEIRO DE AZEVEDO

A Comissão de Apoio à Candidatura informa que o estado de saúde do Almirante evolui favoravelmente, pelo que todos acreditamos que vencerá a crise.

Agora, mais do que nunca, **DEMOCRATA**, intervém no Acto Eleitoral e mobiliza todos os que tenham ficado desanimados para que votem em

**PINHEIRO DE AZEVEDO:**

**O ALMIRANTE SEM MEDO!**

**VOTA NO ÚNICO CANDIDATO INDEPENDENTE**

**Vota na Liberdade**

**Vota em PINHEIRO DE AZEVEDO**

Almirante José Pinheiro de Azevedo, Primeiro-Ministro do último Governo Provisório no período pós 25 de Abril de 1974, está guardado na lembrança de todos os portugueses como o *Almirante Sem Medo*. Considerando as funções desempenhadas e o contributo pessoal nos planos militar e político, a Câmara Municipal de Lisboa presta-lhe pública homenagem ao atribuir um topónimo na cidade para memória futura.

Lisboa, setembro de 2016

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa



À saída do Palácio de Belém. © RTP



## ALMIRANTE PINHEIRO DE AZEVEDO

José Baptista Pinheiro de Azevedo nasceu no dia 5 de junho de 1917, em Luanda. Filho de Maria Albertina Baptista Pinheiro e Eduardo de Azevedo, oriundos de Viseu e Braga, respetivamente, foi um militar que alcançou a patente de Almirante, e um político que ocupou o cargo de primeiro-ministro do último Governo Provisório, depois do 25 de Abril de 1974.

Após terminar os estudos secundários, José Pinheiro de Azevedo ingressou na Escola Naval, em 1 de outubro de 1934, onde frequentou o curso da classe de marinha. Cerca de três anos depois, em 1 de setembro de 1937, foi promovido a Guarda-Marinha e especializou-se em Educação Física no INEF- Instituto Nacional de Educação Física <sup>1</sup>, em 1942. Acrescentou ainda à sua formação outros cursos, nacionais e estrangeiros, como o Curso de Promoção a Oficial Superior (1956), o inglês *Long Navigation Course* (1959) e o Curso de Promoção a Oficial-general (1971/72).

No mar, somou inúmeras comissões de serviço, sendo de salientar que comandou o navio Almirante Scultz (1946-1948), o navio patrulha Salvador Correia, em comissão em Angola (1948-1953) e a fragata Corte Real (1966-1967). Ainda embarcado e durante um período de nove anos, Pinheiro de Azevedo foi chefe de serviço de navegação e de diversos outros serviços técnicos em onze unidades navais, bem como Oficial Imediato da canhoeira Faro, tendo ainda realizado uma no Extremo Oriente (1954-55), em Macau, a bordo do NRP Gonçalo Velho.

---

(1) Hoje, Faculdade de Motricidade Humana.



Junta de Salvação Nacional. © RTP

Em terra, Pinheiro de Azevedo foi Professor de Educação Física no INEF (1942), na Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira, no Corpo de Marinheiros da Armada (1944-1946), tal como foi docente de Astronomia e Navegação da Escola Naval assim como do Curso de Capitães da Escola Náutica Infante D. Henrique (1955-1963). De mencionar a autoria de livros técnicos como *Trigonometria: Navegação Estimada e Costeira* (1957), *Manual de Navegação* (1959) e *Manual de Navegação: Cálculos Náuticos* (1966).

Refira-se que Pinheiro de Azevedo integrou o MUD – Movimento de Unidade Democrática e foi apoiante das candidaturas de Norton de Matos, Quintão Meireles e Humberto Delgado, nas décadas de quarenta e cinquenta do séc. XX.<sup>2</sup>

---

(2) Norton de Matos dá nome a uma Avenida de Lisboa, desde a publicação do 1º Edital de Toponímia após o 25 de Abril (de 30/12/1974) vindo substituir a anterior denominação de Avenida Marechal Carmona como Avenida General Norton de Matos. Humberto Delgado foi perpetuado numa Praça através do Edital de 02/02/1979, tendo sido o topónimo apenas mudado de General para Marechal em 13/12/1990. A partir de 15 de maio do corrente ano, Humberto Delgado passou também a dar nome ao Aeroporto de Lisboa, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

No posto de Capitão-de-fragata, desde 1961, José Pinheiro de Azevedo desempenhou funções em Angola, de Capitão do Porto e Comandante da Defesa Marítima de Santo António do Zaire (1963-1965), tendo sido agraciado com a Medalha Comemorativa da Campanha de Angola. Em Londres desempenhou funções junto da Embaixada de Portugal como Adido Naval (1968-1971), tendo sido promovido a Capitão-de-mar-e-guerra em setembro de 1970. No período seguinte, de 1972 a 1974, comandou a Força de Fuzileiros do Continente, posto em que se encontrava no dia 25 de Abril de 1974.

É de sublinhar que, entre fevereiro de 1973 e setembro de 1974, Pinheiro de Azevedo cumpriu com o cargo de Presidente da Direção do Clube Militar Naval (CMN). Esta associação <sup>3</sup>, antes e depois do 25 de Abril, desenvolveu um importante papel, em termos culturais e cívicos, através de colóquios, conferências, entre outras iniciativas. Contou com a presença de figuras relevantes como Maria Lamas <sup>4</sup> e Maria Emília Correia, num importante contributo para a tomada de consciência das novas gerações de oficiais de Marinha, nomeadamente, para os problemas políticos da época, de que se destacam os relativos à vivência de um regime de Ditadura, Guerra Colonial e falta de modernização do país.

Em abril de 1974, o então Capitão-de-mar-e-guerra Pinheiro de Azevedo, à data, Comandante do Corpo de Fuzileiros, recebeu a Ordem de Operações para o dia da revolução, por volta das 16:00 horas do dia 23, na parada do então Ministério da Marinha. <sup>5</sup>

Com a promulgação da Lei nº 1/74, de 25 de abril, procedeu-se de imediato à destituição do Presidente da República e do Governo, bem como à dissolução da Assembleia Nacional e do Conselho de

---

(3) O Clube Militar Naval é uma associação privada em que apenas os oficiais de Marinha dos quadros permanentes são admitidos como sócios.

(4) Maria Lamas dá o seu nome a uma rua de Benfica desde a publicação do Edital municipal de 28/02/1984

(5) Informação que nos foi facultada pelo Capitão de Mar e Guerra Luís Paiva de Andrade.

Estado. Até à formação de um governo civil o exercício político foi garantido pela Junta de Salvação Nacional (prevista no Programa do MFA <sup>6</sup>), exercendo todos os poderes referentes aos órgãos dissolvidos. A Junta de Salvação Nacional deteve as funções da Presidência da República de 26 de abril a 15 de maio, dia em que designou António de Spínola como Chefe de Estado, assim como as da Presidência do Conselho de 26 de abril a 16 de maio, dia em que tomou posse o I Governo provisório chefiado por Adelino da Palma Carlos <sup>7</sup>, escolheu pessoal do General Spínola.

A confiança depositada em Pinheiro de Azevedo pelos militares ligados ao MFA ditou mesmo que fosse ele o primeiro a ser selecionado para integrar a Junta de Salvação Nacional - constituída no próprio dia 25 de abril de 1974 -, em representação da Marinha. A Junta de Salvação Nacional incluiu também o Capitão-de-fragata António Rosa Coutinho, também em representação da Marinha; o Brigadeiro Jaime Silvério Marques, em representação do Exército; o Coronel Carlos Galvão de Melo, em representação da Força Aérea. Também integraram a Junta de Salvação Nacional o General Manuel Diogo Neto (piloto da Força Aérea) e o General Francisco da Costa Gomes (Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de 5 de setembro de 1972 até ser exonerado em 13 de março de 1974). A presidência cabia ao General António de Spínola <sup>8</sup>.

Integrado no espírito da Revolução dos Cravos o então Vice-Almirante Pinheiro de Azevedo <sup>9</sup> integrou, por inerência, o Conselho de Estado e o Conselho Superior do MFA ou Conselho dos Vinte, de 10 de outubro de 1974 a 14 de março de 1975. Depois, por extinção

---

(6) Movimento das Forças Armadas.

(7) Adelino da Palma Carlos tem rua em Lisboa desde a publicação do Edital municipal de 20/09/1993.

(8) Estão também na toponímia de Lisboa, em Avenidas, o Marechal António de Spínola e o Marechal Francisco Costa Gomes, ambos por Editais municipais de 23/04/2004.

(9) Neste posto desde 8 de maio de 1974.





Presidente da República, general Costa Gomes e o Almirante Pinheiro de Azevedo na varanda dos Paços do Concelho, no dia 5 de Outubro de 1974

da Junta de Salvação Nacional, em 14 de março de 1975, foi também designado membro do Conselho da Revolução, cargo que exerceu até 21 de julho de 1976. Assumiu ainda, cumulativamente, as funções de Chefe do Estado-Maior da Armada, desde 26 de abril de 1974 até 18 de setembro de 1975.

Destaque-se ainda que, por resolução da Junta de Salvação Nacional, assumiu interinamente as funções de Presidente da República por ocasião da viagem presidencial de António de Spínola, aos Estados Unidos da América, em 15 de outubro de 1974, tal como sucedeu posteriormente, por resolução do Conselho da Revolução de 4 em junho de 1975, em 24 de setembro de 1975 e em 16 de outubro de 1975. Em agosto de 1975, perante a recusa de Carlos Fabião em substituir Vasco Gonçalves como Primeiro-Ministro, uma reunião no dia 25 do Diretório do MFA – formada por Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho – com os chefes de Estado-Maior – Carlos Fabião, Morais da Silva e ele próprio <sup>10</sup> -, e a consequente ratificação

---

(10) Vasco Gonçalves dá nome a uma rua do Lumiar desde a publicação do Edital de 06/10/2005 e Carlos Fabião dá nome a uma Praça próxima da Avenida Movimento das Forças Armadas desde 07/04/2016.

ANO VII (2ª SÉRIE) — Nº 2014 — 1974 — SEXTA-FEIRA, 26 DE ABRIL — PREÇO 3850

# A CAPITAL

# ENCONTRO

Director: HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO  
Subdirector: JOSE JULIO GONÇALVES

MEMBROS: S.E.C. • ASSOCIAÇÃO GERAL DE MATEMÁTICA • S. JOAQUIM ESTRELA DE ALGARVE, M. • LISBOA • FLORES, ARRUDA • SÃO TEOFILO, ALGARVE • S. PAULO, SP

## COM A INFORMAÇÃO



# JUNTA APRESENTA PROGRAMA

(PÁGINA 2)

do Conselho da Revolução, de 29 de agosto, Pinheiro de Azevedo é indigitado para chefiar o VI Governo Provisório. Toma posse no dia 19 de setembro de 1975 e acumula a pasta da Defesa. O seu governo surge na sequência da vitória do Grupo dos Nove, na Assembleia do Movimento das Forças Armadas, de 5 de setembro de 1975. Terminou o mandato a 23 de julho de 1976. Na declaração aquando da tomada de posse, Pinheiro de Azevedo explicou como procedeu para a formação de governo:

*Nomeado pelo Presidente da República, por decisão do M.F.A., para o cargo de primeiro-ministro, de imediato iniciei contactos com as forças políticas mais representativas dos interesses do povo português. As conversações efectuadas entre mim, na qualidade de primeiro-ministro indigitado, e os partidos políticos com a ajuda sempre presente do Senhor Presidente da República, general Costa Gomes, foram, naturalmente, demoradas e árduas, e é com satisfação que hoje posso anunciar ao país que se conseguiu o acordo do Partido Socialista, Partido Comunista e Partido Popular Democrático sobre o programa político do VI Governo Provisório. <sup>11</sup>*

Para além do Vice-Almirante Pinheiro de Azevedo, o VI Governo Provisório era composto por Vasco Almeida e Costa na Administração Interna; João de Deus Pinheiro na Justiça; Francisco Salgado Zenha <sup>12</sup> nas Finanças; Ernesto Melo Antunes <sup>13</sup> nos Negócios Estrangeiros; Álvaro Veiga de Oliveira nas Obras Públicas; Eduardo Pereira na Habitação, Urbanismo e Construção; Vítor Alves na Educação e Investigação Científica; António Lopes Cardoso na Agricultura e Pescas; Jorge Campinos <sup>14</sup> no Comércio Externo; Joaquim Maga-

---

(11) Governo Provisório VI (1975).

(12) Francisco Salgado Zenha dá o seu nome a uma Avenida em Marvila desde a publicação do Edital de 16/01/1995.

(13) A Rua Melo Antunes, na Freguesia de Santa Clara, existe desde a publicação do Edital de 07/05/2001.

(14) A Rua Prof. Jorge Campinos existe desde a publicação do Edital municipal de 28/05/2001.

lhães Mota no Comércio Interno; Luís Marques do Carmo na Indústria e Tecnologia <sup>15</sup>; João Pedro Tomás Rosa no Trabalho; Jorge Sá Borges nos Assuntos Sociais <sup>16</sup>; nos Transportes e Comunicações <sup>17</sup>; António de Almeida Santos na Comunicação Social e Vítor Crespo na Cooperação. Refira-se ainda que Gonçalo Ribeiro Telles era Secretário de Estado do Ambiente, José Menéres Pimentel da Recuperação Social, Vasco Graça Moura dos Retornados e Antero Monteiro Dinis Subsecretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro. Durante o seu Governo, Pinheiro de Azevedo contou ainda com a assessoria do irmão, o escritor Eduardo de Azevedo.

No decorrer do mandato de Primeiro-Ministro, Pinheiro de Azevedo granjeou o epíteto de Almirante Sem Medo, sobretudo devido a alguns episódios ocorridos no mês de novembro de 1975. No dia 9 teve lugar, na Praça do Comércio <sup>18</sup>, uma manifestação de apoio ao governo de Pinheiro de Azevedo, promovida pelo PS, PPD, CDS e PCP (ML) <sup>19</sup>, no decorrer da qual explodiram granadas de fumo e foi usado gás lacrimogéneo. Nesse contexto ficou célebre a frase que então pronunciou: *O povo é sereno! Não tem perigo! É apenas fumaça!* Três dias depois, em 12 de novembro de 1975, Pinheiro de Azevedo foi sequestrado na sua residência oficial de São Bento por trabalhadores da construção civil. Em 20 de novembro, declarou para a RTP à saída do palácio de Belém: *Ah, eu fui dizer claramente ao*

---

(15) Foi substituído a 6 de janeiro de 1976 e até ao final do mandato por Walter Rosa.

(16) Foi substituído a 6 de janeiro de 1976 e até ao final do mandato por Rui Machete

(17) Foi substituído a 6 de janeiro de 1976 e até ao final do mandato por José Augusto Fernandes.

(18) Apesar de ser popularmente referida como Terreiro do Paço, a Praça de Comércio é o sinal de agradecimento de D. José I aos comerciantes de Lisboa que muito contribuíram financeiramente para a reconstrução de Lisboa e integra o primeiro documento oficial de toponímia em Lisboa: o Decreto de 5 de novembro de 1760.

(19) Siglas do Partido Socialista, Partido Popular Democrático (hoje Partido Social Democrata), do Centro Democrático Social e do Partido Comunista Português (Marxista-Leninista) que viria a originar a AOC-Aliança Operária Camponesa e o PUP- Partido de Unidade Popular.



Tomada de posse do governo provisório

*Senhor Presidente aquilo que durante dois dias discuti com os meus ministros. É que estou farto de brincadeiras. Brincadeiras, hã!... Estou. Fui sequestrado, já duas vezes. Já chega! Não gosto de ser sequestrado, é uma coisa que me chateia, pá!, Nesse mesmo dia autossuspendeu as funções de Primeiro-Ministro, no que constituiu uma medida inédita na política portuguesa e internacional. Retomou o governo após o 25 de Novembro, no dia 28, esclarecendo que o *Governo governa, os trabalhadores trabalham, as Forças Armadas vigiam, as instituições funcionam, a revolução avança.**

No ano seguinte, em fevereiro de 1976, quando o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo se deslocou à Madeira, houve um boicote à sua visita, patrocinado pelo PPD e pela FLAMA <sup>20</sup>, registando-se inclusivamente no dia 19 a explosão de uma bomba.

De outras medidas enquanto Primeiro-Ministro refira-se a criação das diuturnidades na Função Pública, promulgadas em 30 de abril de 1976.

---

(20) FLAMA era a Frente de Libertação do Arquipélago da Madeira, uma organização separatista e paramilitar da Madeira.



No dia 13 do mês seguinte, sem apoio partidário, o Vice-Almirante Pinheiro de Azevedo apresentou a candidatura às eleições presidenciais que se realizaram a 27 de junho de 1976, as primeiras por sufrágio universal, direto e secreto, prometendo defender «**com energia os interesses do povo português**». Para a época, a campanha eleitoral apresentava materiais gráficos inovadores, **proporcionados pelo desenho de Vítor Peon** <sup>21</sup>, como a impressão de um desenho da sua cara nos autocolantes e não uma fotografia como era prática habitual; ou o uso de caricaturas suas nos folhetos; ou ainda as inspiradas na banda desenhada *Astérix*. Quase no final da campanha eleitoral, no dia 23 de junho de 1976, na cidade do Porto, Pinheiro de Azevedo sofreu um enfarte do miocárdio, circunstância que o limitou fisicamente durante algum tempo. No dia da votação conseguiu 14,37% dos votos e o 3º lugar. As eleições foram ganhas com 61,59% pelo General Ramalho Eanes, seguido de Otel Saraiva de Carvalho com 16,46% e em quarto lugar ficou Octávio Pato <sup>22</sup> com 7,59%, tendo-se registado uma abstenção de 24,53%.

José Pinheiro de Azevedo é considerado novamente apto para o serviço militar, em novembro de 1976. Em maio do ano seguinte é promovido a Almirante. Ainda em 1977, no dia 11 de novembro, **assume** a presidência do Partido da Democracia Cristã (PDC), fundado pelo Major José Sanches Osório <sup>23</sup>, em 10 de maio de 1974. Pinheiro de Azevedo abandonará a presidência em 26 de dezembro de 1978, mas ainda **patrocina** a candidatura do PDC e Independentes de direita às eleições intercalares para a Assembleia da República de 2 de dezembro de 1979. Em conferência de imprensa de 28 de novembro de 1979, anuncia a desistência às eleições presidenciais de 1980. En-

---

(21) Vítor Amadeu Batista Péon Mourão (Luanda/03.04.1923 – 05.11.1991/Carnaxide).

(22) Octávio Pato dá nome a uma rua da freguesia da Freguesia de Santa Clara desde a publicação do Edital municipal de 07/05/2001.

(23) José Eduardo Fernandes de Sanches Osório, nascido em Lisboa no dia 2 de dezembro de 1940.



Disco de Januário Trindade. Edição Vitória

tre 1981 e 1983 abraça outra causa, como Presidente do Grupo dos Amigos de Olivença – Movimento Patriótico Pró-Olivença.

Ao longo dos anos setenta e oitenta do século passado, o Almirante Pinheiro de Azevedo publica ainda as seguintes obras de teor político: *Apelo ao País: Discurso Pronunciado* (1975), *A Revolução Avança: Comunicação Feita ao País* (1975), *25 de Novembro Sem Máscara* (1979), *Olivença Está Cativa pela Espanha: Por Culpa de Quem?* (1982).

A seu pedido passou à situação militar de reserva, em junho de 1983, concluindo uma longa carreira dedicada à Marinha e ao país, no decorrer da qual foi agraciado com vários louvores e condecorações, de que se destacam o Oficialato (8 de março de 1954) e a Comenda (5 de julho de 1963) da Ordem Militar de Avis, bem como a título póstumo a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade (1 de outubro de 1985).

Faleceu aos 66 anos, em Lisboa, no dia 10 de agosto de 1983. Foi sepultado no Cemitério do Alto de São João dois dias depois.

A edilidade lisboeta entendeu dar o seu nome a uma rotunda da freguesia de Santa Clara, em zona próxima de outros topónimos de militares de Abril - como a Rua General Vasco Gonçalves e a Rua Melo Antunes - e de outros políticos da mesma época, como a Rua Octávio Pato ou a Rua Vasco da Gama Fernandes.



## BIBLIOGRAFIA

### Documental

- Biografia do Almirante Pinheiro de Azevedo remetida à edilidade por Luís Paiva de Andrade, em representação de um conjunto de oficiais da marinha Portuguesa, em 27 de março de 2013
- Proposta nº 101/2016 subscrita pela Vereadora Catarina Vaz Pinto para atribuir a Rotunda Almirante Pinheiro de Azevedo, aprovada por unanimidade na Sessão de Câmara de 8 de março de 2016
- Governo Provisório VI (1975), acedido em maio de 2016 em <http://www.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp06.aspx>

### Publicada

- Instituto de História Contemporânea (IHC) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL (2015), «PINHEIRO DE AZEVEDO | 1917-1983», Portal *Memórias da Revolução*, acedido em maio de 2016 em <http://memoriasdarevolucao.pt/index.php/historia/biografias/90-pinheiro-de-azevedo-1917-1983>
- RTP (1975), *Telejornal*, 20 de novembro de 1975, acedido em maio de 2016 em <http://www.rtp.pt/arquivo/index.php?article=3156&tm=62&visual=4>
- *A Capital* (1974), «Programa do Movimento das F.A.P.», *A Capital*, 26 de Abril de 1974
- *A Capital* (1974), «Junta de Salvação Nacional», *A Capital*, 26 de Abril de 1974
- *A Capital* (1974), «Junta apresenta programa – Encontro com a informação», *A Capital*, 26 de Abril de 1974
- *A Capital* (1974), «Actividade intensa na defesa nacional», *A Capital*, 29 de Abril de 1974
- *DL* (1974), «Proclamação da Junta de Salvação Nacional», *Diário de Lisboa*, 26 de abril de 1974
- *DP* (1974), «Movimento militar triunfante – a primeira proclamação ao país da Junta de Salvação Nacional», *Diário Popular*, 26 de abril de 1974
- *DP* (1974), «Quem são os membros da Junta de Salvação Nacional», *Diário Popular*, 26 de abril de 1974
- *DP* (1974) «A autodeterminação só se pode resolver através da vontade de um povo e a independência imediata corresponderia à aceitação de uma vontade que não era a desse povo – disse o General António de Spínola aos directores dos órgãos de informação», *Diário Popular*, 27 de abril de 1974
- *DP* (1974) «O General António de Spínola reuniu-se (no Palácio da Cova da Moura) com os directores dos órgãos de informação e “leaders” da democracia», *Diário Popular*, 27 de abril de 1974



## FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa  
Presidente | **Fernando Medina**  
Pelouro da Cultura | **Catarina Vaz Pinto**  
Direção Municipal de Cultura | **Manuel Veiga**  
Departamento do Património Cultural | **Jorge Ramos de Carvalho**

Título | **Almirante Pinheiro de Azevedo**  
Textos | **Paula Machado**  
Design | **Ernesto Matos**  
Tiragem | 250  
Ano | 2016  
Depósito Legal | 414021/16  
Execução gráfica | **Imprensa Municipal de Lisboa**

# ROTUNDA ALMIRANTE PINHEIRO DE AZEVEDO



38°46'48.2"N 9°09'08.4"W



COMISSÃO  
MUNICIPAL  
DE TOPONÍMIA